

Eleições da diretoria do ANDES-SN

Participe e fortaleça nosso sindicato

Nos dias 9 e 10 de maio os e as docentes sindicalizados do ANDES-SN irão às urnas para eleger a nova diretoria do Sindicato Nacional, que estará à frente da entidade no biênio 2018-2020. Duas chapas foram homologadas pela Comissão Eleitoral Central (CEC) no dia 1º de março e concorrem ao pleito: a “Chapa 1 – ANDES Autônomo e de Luta” e a “Chapa 2 – Renova ANDES”.

Apenas os docentes sindicalizados até 8 de fevereiro de 2018 e que estiverem em dia com as contribuições até 8 de março de 2018 podem participar do processo eleitoral.

A CEC irá divulgar no dia 11 de abril os colégios eleitorais locais e na-

cionais. As seções sindicais têm até o dia 17 de abril para formar suas Comissões Eleitorais Locais (CEL), compostas por um representante da diretoria da seção sindical e por um ou dois membros de cada uma das chapas, tendo três ou cinco integrantes. Caso as seções sindicais não formem suas Comissões Locais, as secretarias regionais do ANDES-SN poderão fazê-lo, assegurando o direito ao exercício democrático do voto por parte de todos os sindicalizados.

As CEL realizarão a apuração dos votos no dia 11 de maio, em cada uma das seções sindicais e nas secretarias regionais onde houver votação. A computação de votos pela CEC em Brasília se dará no dia 14 de maio, a

partir das 15h. A promulgação do resultado oficial pela CEC será dia 16 de maio, e a posse da nova diretoria eleita ocorrerá em Fortaleza (CE), durante o 63º CONAD, dia 28 de junho.

O envolvimento dos sindicalizados e das sindicalizadas no processo eleitoral fortalece o ANDES-SN e aprofunda o processo democrático interno do sindicato. É importante que as seções sindicais e os docentes acompanhem os prazos e estejam atentos às informações que serão veiculadas.

**Comissão Eleitoral Central (CEC)
do ANDES-Sindicato Nacional**



VOTAÇÃO

9 E 10 DE MAIO

Contra o velho e atrasado sindicalismo disfarçado de novo!

Nós, da Chapa 1, ao longo de todo o período de constituição do ANDES-SN, temos lutado em defesa do salário, da carreira e de condições de trabalho dos/as professores/as federais, estaduais e municipais construindo inúmeras manifestações, paralisações e greves. Formulamos um projeto de carreira única de professor federal, integrando as carreiras EBTT e do Magistério Superior, que também é referência para as instituições estaduais e municipais. Lutamos pela expansão das IES públicas com qualidade, com concurso público no regime preferencialmente DE. Defendemos e lutamos pelas políticas afirmativas na graduação e pós-graduação e pela assistência estudantil para garantir o ingresso, a permanência e conclusão dos/as estudantes das camadas populares. Lutamos pela verdade e justiça com relação aos crimes cometidos pela ditadura empresarial-militar e suas sequelas nos dias de hoje. Posicionamo-nos contra as opressões, o racismo, a misoginia, a lgbtfobia, o assédio moral e sexual, pela legalização do aborto, pelo direito ao uso do nome social e contra o capacitismo. Defendemos todos/as os/as professores/as que atuam no ensino superior e lutamos por

condições de trabalho que garantam o tripé de ensino, pesquisa e extensão e em defesa da ciência e tecnologia públicas. Defendemos a autonomia universitária e a liberdade acadêmica e construímos a Frente Nacional em Defesa das IES Públicas.

Consideramos que vivemos um fim de ciclo e que é necessária a reorganização da classe trabalhadora sobre a base da autonomia sindical e de uma ampla unidade. Um ciclo que se esgotou com a falência dos projetos de conciliação de classe em toda a América Latina, com especial repercussão no Brasil. Um projeto que, em nome de conciliar o inconciliável, fortaleceu os laços com o capital internacional, em especial no que tange à privatização e mercantilização das políticas públicas, como educação, saúde, assistência e previdência social.

O que está em jogo nas eleições do ANDES-SN é a avaliação de qual sindicato será capaz de enfrentar as contrarreformas neoliberais e seus impactos sobre o trabalho docente: um sindicalismo orientado pela estratégia democrático-popular dos governos de conciliação de classes ou um sindicalismo que se pauta pela independência e autonomia frente aos governos e às administrações

universitárias?

Lembramos que no ciclo de vida da estratégia de conciliação de classes até o “golpe” predominou a política voltada para a manutenção da ordem e a ocupação do Estado. Este sindicalismo se alimenta do imposto sindical, que financia uma estrutura sindical pelega; integrou-se à gestão dos fundos de pensão, ponto de chegada da “carreira sindical”; mergulhou no pragmatismo político e no “caixa dois” das campanhas eleitorais; reivindicou o FIES e o ProUni para alavancar os negócios dos empresários da educação e o PNE do governo Dilma, que não distingue público de privado na hora de utilizar os recursos públicos.

Neste processo de decadência, a CUT, que tinha ocupado um papel de destaque nas lutas pela democratização, sofreu um processo de “transformismo”, de integração à ordem, ou de aburguesamento da sua direção pela formação de uma aristocracia operária. Começou o processo de apassivamento da classe, de baixar os braços e a cabeça para assegurar a governabilidade a um governo subalterno ao agronegócio, às empreiteiras e aos agentes financeiros. Abandonou-se, assim, a autonomia sindical e o princípio da independência de classe. O ANDES-SN, por sua vez, rompe com





a CUT e com o sindicalismo atrelado ao imposto sindical, aos fundos de pensão e ao projeto do governo e do capital.

Foi nesse cenário que setores do governo da época, da CUT e do próprio corpo docente, perpetraram o maior ataque ao nosso sindicato. Decidiram dividir e destruir o ANDES-SN e criaram o PROIFES. Chamaram os/as professores/as para abandonar o sindicato e, resguardados no interior da CUT e com o apoio do governo, construir uma organização descaradamente pelega. Uma organização de lobistas que, a partir dos "contatos" com o sistema político, faziam negociações rebaixadas em nome da categoria sem precisar em momento nenhum realizar mobilizações, paralisações ou greves. Diziam que tinha chegado a hora da renovação e da modernidade. Nós, da Chapa 1, junto com o ANDES-SN, suas bases, as/os professoras/es resistimos e podemos dizer que fomos vitoriosos. Aquela estratégia de divisão e destruição foi derrotada e muitos dos seus seguidores retornaram ou estão retornando. São muito bem vindos porque na unidade de ação e no debate franco e democrático está a força dos/as

trabalhadores/as!

Neste mesmo período, em que uma parte aderiu ao projeto governista, abrindo mão da autonomia sindical, nós, da Chapa 1, participamos por dentro do ANDES-SN do processo, inconcluso, que levou à criação da CSP-Conlutas. Atuamos decisivamente na construção dos Encontros Nacionais da Educação, protagonizamos a reorganização das lutas dos funcionários públicos federais no FONASEFE e fortalecemos os fóruns estaduais em defesa da educação pública e dos serviços públicos, assim como a organização estadual das universidades estaduais e municipais. Abrimos um caminho de diálogo e debate com centrais sindicais, movimentos sociais e estudantis na perspectiva da realização de um encontro dos/as trabalhadores/as. Construimos com paciência e firmeza uma prática de unidade, alheia ao sectarismo e ao vanguardismo autoproclamatório, práticas com as quais não concordamos e as enfrentamos, ainda quando efetuadas por nossos aliados.

Neste quadro de recuo e apasivamento da classe trabalhadora, entendemos que o afastamento da presidente Dilma foi realizado por intermédio de um golpe. Foi um golpe contra a estratégia democrático popu-

lar, quando esta já demonstrava claros sintomas de esgotamento. Golpe perpetrado através de uma manobra parlamentar, midiática e judicial, pelos próprios aliados de ocasião, uma quadrilha corrupta enquistada há décadas no Estado, provocando uma virada para pior, recrudescendo os ataques ao patrimônio nacional, aos direitos dos/as trabalhadores/as e uma onda de conservadorismo na sociedade com renovados cerceamentos à autonomia das IES e à liberdade acadêmica dos/as professores/as.

Neste momento de síntese e avaliação do caminho percorrido pelo movimento docente, não podemos voltar atrás. Somos construtores de um sindicato de luta, classista, autônomo, que atua em defesa das pautas feministas e LGBT, defensor da vida e da causa socioambiental, dos povos originários e tradicionais, dos interesses imediatos e históricos dos/as trabalhadores/as, dos/as docentes e da educação pública, gratuita, laica e de qualidade, da liberdade e democracia, na perspectiva da emancipação humana. Não adianta disfarçar o velho e atrasado como se fosse renovado e moderno. Temos que avançar em unidade e construir na luta um projeto de sociedade inclusivo, democrático e classista.

Renovar, lutar e conquistar Unidade e Democracia no ANDES-SN

Professoras e Professores, Por que lançamos a Chapa 2 – Renova ANDES-SN para concorrer a eleição do Sindicato Nacional? O isolamento assumido pela direção sindical em relação ao grosso do movimento dos trabalhadores, o progressivo afastamento em relação à própria categoria e a secundarização da pauta salarial, da carreira e a consequente ausência de conquistas, tomou forma dramática por ocasião do golpe de 2016 que a atual direção do ANDES-SN se recusou a combater. Este ponto extremo da orientação sectária realçou uma política que esvaziou ainda mais as assembleias, num momento agudo de perda sistemática de direitos. Podemos prosseguir com uma direção que resiste a, por exemplo, a iniciativa unitária da CONAPE - Conferência Nacional Popular de Educação, ou a intervir de forma independente na comissão PIT EBTT? Num momento em que a unidade é uma questão que se impõe para a garantia de direitos, como prosseguir com uma postura em que o contraditório é desqualificado, excluído e predomina o “sindicato de pensamento único” no Andes-SN hoje? Como prosseguir com uma direção que tem negligenciado a pauta salarial e de carreira da categoria?

Precisamos renovar o sindicato

para que ele recupere a capacidade de mobilização da categoria e de enfrentamento efetivo aos principais ataques desferidos contra as instituições públicas de ensino, a democracia e os elementos do Estado de Direito que ainda temos. No atual cenário, é vital reconhecer e reagir ao golpe. Reafirmamos o ANDES-SN como o legítimo representante dos professores das Instituições de Ensino Superior. A reorientação política que propomos visa fortalecer o ANDES-SN! Nossas críticas, fundamentadas no reconhecimento dos equívocos sistemáticos do nosso sindicato, em que predomina o sectarismo, isolamento e descompromisso com questões cruciais para a luta sindical e para o conjunto dos docentes, encorajou o Renova Andes a elaborar uma proposta e compromisso de aproximação com a categoria e com movimentos sociais e populares na perspectiva de trazer o ANDES-SN novamente ao protagonismo que faz parte da sua história. É nesse sentido que buscamos a Renovar o ANDES-SN. **RENOVAR, LUTAR E CONQUISTAR!**

PONTOS PROGRAMÁTICOS

– Lutar contra o golpe de 2016, integrando as ações para derrotá-lo, para que se barre a ofensiva contra os direitos e garantias democráticas.

☐ Defender autonomia universitária, a atividade docente, científica e acadêmica, atacada numa série de instituições, com os casos da UNB, UFSC, UNICAMP e UFMG, Unesp, UFABC.

☐ Enfrentar as medidas de exceção implementadas pelo Governo do golpe e pelo Judiciário e Legislativo, em particular contra a entrega do Pré-Sal às multinacionais.

☐ Denunciar e lutar contra a Intervenção Militar no RJ e todas as ações de exceção desencadeada contra o povo trabalhador, o povo negro e os jovens.

– Favorecer o reatamento do ANDES-SN em unidade com organizações representativas do movimento sindical, popular e da juventude contra as contrarreformas de Temer, em particular contra a reforma da Previdência.

☐ Integrar a luta pela revogação da reforma trabalhista e da lei da terceirização universal, e EC 95/2016.

– Fortalecer as iniciativas comuns de defesa da educação e do Ensino Superior, como a Conferência Nacional Popular de Educação (CONAPE), o Conhecimento sem Cortes e A Marcha pela Ciência.

– Concentrar esforços na realização de uma verdadeira campanha salarial dos Setores, discutindo índices objetivos de reajuste e avançando

Renova ANDES

Eleição 09 e 10 de maio





com uma pauta de reivindicações concretas e imediatas.

- Encetar uma campanha nacional em defesa das Universidades Estaduais, submetidas a um processo galopante de desmonte, como os casos da UERJ, da UERN, da UEPB e das estaduais paranaenses.

- Enfrentar o FUNPRESP e seus congêneres estaduais, na perspectiva da defesa da previdência, assistência e saúde públicas, em regime de solidariedade entre as gerações.

- Combater para que os direitos à progressão funcional, à licença para formação continuada e licença prêmio sejam garantidas.

- Lutar para corrigir as injustiças cometidas com os aposentados quando da reestruturação da carreira e no cálculo dos índices salariais, retomando a organização desse setor.

- Avançar na luta pelas demandas específicas das minorias, como LGBT, e das/dos historicamente submetidas/dos a um sistema de exploração profundo, como as mulheres e o povo negro.

- Responder às demandas específicas da categoria nos Institutos Federais, Cefets, nos Colégios de

Aplicação e instituições correlatas.

- ☐ Realizar um encontro nacional dos docentes do EBTT – Ensino Básico, Técnico e Tecnológico – com vistas a discutir as demandas dessa categoria.

- Construir efetivamente a luta em defesa de orçamentos, salários, carreiras, condições de trabalho, de formação, de assistência estudantil, previdência, concurso público, em unidade com outros coletivos.

- ☐ Fortalecer a luta unitária ao lado dos demais servidores federais e estaduais, consolidando os fóruns já existentes, ou criando-os ali onde ainda não existem.

- Discutir, via seções sindicais o papel dos Planos Individuais de Trabalho e similares, combatendo seu caráter produtivista e pautando alternativas a esse tipo de controle da atividade docente.

- Realizar um balanço democrático, destes mais de 10 anos de filiação do ANDES-SN à CSP-Conlutas, filiação que se mostrou um obstáculo no momento da luta contra o golpe.

- Abrir nas instâncias do Sindicato Nacional (Diretoria, Congresso, CONAD) e das Seções

Sindicais um amplo debate sobre o funcionamento e a metodologia destas instâncias, no sentido de superar o filtro à participação da base.

- Fortalecer as Secretarias Regionais no seu papel de articuladoras das seções sindicais e reafirmar a aproximação efetiva com a base.

- Afirmar a necessidade da unificação dos docentes, lutando para recuperar para o ANDES-SN os setores que dele se afastaram nos últimos anos, seja pela vontade divisionista de segmentos como o PROIFES, seja em função da política da atual direção, baseada na ideia de um “sindicato dos lutadores”, senha para a implantação de um regime de pensamento único no sindicato.

- Reativar a vida cultural do Sindicato Nacional, valorizando as manifestações artísticas de nosso povo, em conjunto com as seções sindicais.

O Sindicato é um importante instrumento na defesa de direitos e conquistas da classe trabalhadora e, por isso, deve se construir como um ANDES-SN PARA TODAS E TODOS! Pedimos, portanto, seu voto e confiança!



**NOMINATA CHAPA 1 - ANDES AUTÔNOMO E DE LUTA
GESTÃO 2018/2020**

CARGO	NOME
Presidente	Antônio Gonçalves Filho (APRUMA)
1ª Vice-Presidente	Qelli Viviane Dias Rocha (ADUFMAT)
2ª Vice-Presidente	Sônia Meire Santos Azevedo de Jesus (ADUFS)
3ª Vice-Presidente	Ana Maria Ramos Estevão (ADUNIFESP)
Secretária Geral	Eblin Joseph Farage (ADUFF)
1ª Secretária	Caroline de Araújo Lima (ADUNEB)
2ª Secretária	Jacqueline Rodrigues de Lima (ADUFG)
3º Secretário	Roberto Camargos Malcher Kanitz (ADUEMG)
1ª Tesoureira	Raquel Dias Araújo (SINDUECE)
2º Tesoureiro	Cláudio Anselmo de Souza Mendonça (APRUMA)
3º Tesoureiro	Erlando da Silva Rêses (ADUnB)
Regional Norte I	
1ª Vice-Presidente	Kátia de Araújo Lima Vallina (ADUA)
2ª Vice-Presidente	Madalena Vange Medeiros do Carmo Borges (SESDUF-RR)
1ª Secretária	Maria Rosária do Carmo (ADUA)
2º Secretário	Antônio Carlos Ribeiro Araújo Júnior (SESDUF-RR)
1º Tesoureiro	Antônio José Vale da Costa (ADUA)
2º Tesoureiro	Bernardo Thiago Paiva Mesquita (SINDUEA)
Regional Norte II	
1ª Vice-Presidente	Suelene Leite Pavão (ADUFPA)
2º Vice-Presidente	Emerson Duarte Monte (SINDUEPA)
1º Secretário	Francisco Orinaldo Pinto Santiago (SINDUFAP)
2º Secretário	Sidney da Silva Lobato (SINDUFAP)
1º Tesoureiro	Benedito Gomes dos Santos Filho (ADUFRA)
2ª Tesoureira	Maria Isabel Duarte Rodrigues (ADUFPA)



CONHECA NOSSA CHAPA

Presidente: Celi Nelza Zülke Taffarel (APUB)

1º Vice: José Eudes Baima Bezerra (SINDUECE)

2º Vice: Fabio Cesar Venturini (ADUNIFESP)

3º Vice: Domingos Sávio da Cunha Garcia (ADUNEMAT)

Secretária Geral: Maria de Lourdes Rocha Lima Nunes (ADUFPI)

1ª Secretária: Lisleandra Machado (APESJF)

2ª Secretária: Márcia Morschbacher (SEDUFMS)

3º Secretário: Flávio Dantas Albuquerque Melo (ADUFERPE)

1º Tesoureiro: Everaldo de Oliveira Andrade (ADUSP)

2º Tesoureiro: Fábio Tadeu de Melo Pessoa (SINDUNIFESSPA)

3º Tesoureiro: Antônio Eduardo Alves de Oliveira (APUR)

Regional Norte I

1º Vice: João Maurício Gomes Neto (ADUNIR)

2º Vice: Luiz Antonio Nascimento de Souza (ADUA)

1ª Secretária: Adriane Côrrea da Silva (ADUFAC)

2ª Secretária: Tatiana da Rocha Barbosa (SINDUEA)

1ª Tesoureira: Ana Paulina Aguiar Soares (SINDUEA)

2º Tesoureiro: Ricardo Gilson da Costa Silva (ADUNIR)

Regional Norte II

1ª Vice: Cássia Hack (SINDUFAP)

2º Vice: Pere Petit Penarrocha (ADUFPA)

1º Secretário: José Raimundo Barreto Trindade (ADUFPA)

2ª Secretária: Camila Maria Risso Sales (SINDUFAP)

1º Tesoureiro: José Guilherme dos Santos Fernandes (ADUFPA)

2ª Tesoureira: Eliane Aparecida Cabral da Silva (SINDUFAP)

Regional Nordeste I

1º Vice: Pedro Claesen Dutra Silva (SINDUECE)

2º Vice: Mairton Celestino da Silva (ADUFPI)

1ª Secretária: Kátia Regina Rodrigues Lima (SINDURCA)

2º Secretário: Luiz Eduardo Simões de Souza (APRUMA)

1º Tesoureiro: Flávio Furtado de Farias (ADUFPI)

2ª Tesoureira: Aldiva Sales Diniz (SINDIUVA)

Calendário Eleitoral

ABRIL

Dia 4 – Prazo máximo para que as secretarias regionais enviem à CEC, por meio eletrônico, a listagem completa dos sindicalizados via secretaria regional indicando para as seções sindicais onde estes poderão votar.

Dia 5 – Prazo máximo para que as seções sindicais e secretarias regionais enviem à Comissão Eleitoral Central, a relação completa de seus sindicalizados aptos a votar.

Dia 6 – Prazo máximo para que as seções sindicais que apresentam dificuldades em repassar as contribuições dos sindicalizados em razão de procedimentos administrativos das IES ou órgãos governamentais notifiquem à Tesouraria do ANDES-SN e esta

à Comissão Eleitoral Central os motivos de tal fato.

Dia 11 – Prazo máximo para divulgação, pela Comissão Eleitoral Central, dos colégios eleitorais, local e nacional.

Dia 11 – Prazo máximo para que as seções sindicais disponibilizem a cópia da lista de filiados aptos a votar aos representantes das chapas concorrentes, desde que por eles solicitada.

Dia 17 – Prazo máximo para que as seções sindicais divulguem e enviem à Comissão Eleitoral Central – CEC a Composição das Comissões Eleitorais Locais (CEL).

Dia 20 – Prazo máximo para que as Comissões Eleitorais Locais (CEL) definam e organizem as seções eleitorais locais.

MAIO

Dia 2 – Prazo máximo para retificação na lista de sindicalizados.

Dia 8 - Prazo máximo para as chapas indicarem os fiscais às Comissões Eleitorais Locais (CEL), para o processo de votação e apuração e, à Comissão Eleitoral Central (CEC) os fiscais para o processo de apuração de votos.

Dias 9 e 10 – Eleições.

Dia 11 – Apuração de votos nas seções sindicais pelas Comissões Eleitorais Locais.

Dia 12 – Prazo para envio, por meio eletrônico, pelas seções sindicais do resultado da eleição, até às 16h deste dia

Dia 14 – Computação dos votos pela Comissão Eleitoral Central, a partir das 15h.

Dia 14 – Prazo para apresentação de recursos conforme Art. 49 do Regimento.

Dia 16 – Promulgação do Resultado OFICIAL pela CEC.

Dia 21 – Prazo máximo para que as Comissões Eleitorais Locais encaminhem, por SEDEX, à Sede do ANDES-SINDICATO NACIONAL, os originais dos mapas, atas e listas de assinaturas.

Dia 31 - Prazo máximo para a CEC apresentar à Diretoria do ANDES-SN o relatório financeiro do processo eleitoral

JUNHO

Dia 28 - Prazo para entrega do relatório final dos trabalhos e do relatório financeiro da CEC ao 63º CONAD.

Dia 28 - Posse da Diretoria eleita - Plenária de Abertura do 63º CONAD

Comissão Eleitoral

A comissão eleitoral central foi constituída durante o 37º Congresso do ANDES-SN e organizará o processo de escolha da próxima diretoria do Sindicato Nacional. Pela atual diretoria, foram indicados o secretário-geral, Alexandre Galvão (titular), Olgaíses Maués e Luis Acosta (suplentes). A plenária elegeu os demais membros: Paulo Rizzo (UFSC), Luciano Coutinho (UFRJ), Rubens Rodrigues (UFJF), José Carneiro (UFPA), Glaucia Russo (UERN) e Américo Kerr (USP).



EXPEDIENTE

O Informandes é uma publicação do ANDES-SN // site: www.andes.org.br // e-mail: imprensa@andes.org.br // Diretor responsável: Giovanni Frizzo

Os conteúdos são de inteira responsabilidade de seus autores: CEC e chapas.

Diagramação: Renata Fernandes Drt-DF 13743